



QUANDO O RIO RESOLVE FALAR

Chovia havia dois dias, uma chuva fina e constante, levando todas as culpas do mundo. No Rio Grande do Sul, a chuva, que antes era uma canção de ninar, virou um lamento e o rio resolveu falar.

As enchentes chegaram com incredulidade, depois com pânico e resignificação; em poucas horas, as ruas se transformaram em canais improvisados, e as casas tornaram-se ilhas de desespero. Pessoas que viviam ali há mais de 50 anos olhavam pela janela com olhos cansados e diziam que o rio já havia transbordado antes, mas nunca com tanta força.

Nas esquinas, o cenário de caos: carros boiando, cachorros assustados e pessoas tentando salvar o que podiam. É uma luta desigual contra o esforço da natureza, que sempre nos lembra quem realmente está no comando. Com certeza, essa situação ficará na memória das pessoas que passaram por essa tragédia.

Acredito que muitas precisarão de acompanhamento psicológico, confiando que serão criadas políticas públicas para auxiliar nesse processo. Porém, uma coisa é certa: o povo, mais uma vez, mostrou união e se colocou à frente de tudo para ajudar as famílias necessitadas.

Quando o rio resolve falar, temos que aprender a ouvir o seu clamor.

Enzo Henrique Dall'igna

8º ano / Balneário Camboriú

2024